

<https://doi.org/10.46272/2409-3416-2022-10-3-27-36>

# Capitalismo dependente e suas formas particulares de estado a luz da Teoria Marxista da Dependência

© Leomar Rippel, 2022

Leomar Rippel, Doutor em História, Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE); E-mail: leomarrippel@hotmail.com  
Professor de Ciência Política e Teoria do Estado, Economia Política e Sociologia Geral e do Direito, Centro de Ensino Superior de Francisco Beltrão (CESUL), coordenador do Núcleo de Relações Internacionais, Francisco Beltrão (Brasil)  
Para correspondência: 85605-010, Brasil, Francisco Beltrão, R. Maringá, 1200

Recebido: 03.07.2022

Revisado: 15.08.2022

Aceito: 29.08.2022

**Para citação:** Rippel, Leomar. "Capitalismo dependente e suas formas particulares de estado a luz da Teoria Marxista da Dependência" [Dependent capitalism and its distinctive forms of government in the light of the Marxist Dependency Theory]. *Cuadernos Iberoamericanos* 10, no. 3 (2022): 27-36. <https://doi.org/10.46272/2409-3416-2022-10-3-27-36>. [In Portuguese]

## → Resumo

O objetivo desse trabalho é fazer uma análise sobre as formas particulares de Estado no capitalismo dependente, para tanto, primeiramente, será realizado uma análise em torno das especificidades do desenvolvimento desigual e combinado dos países dependentes, ou seja, a particular forma de desenvolvimento do capitalismo nesses países a luz da Teoria Marxista da Dependência. A partir disso, será demonstrado que essa forma específica de desenvolvimento, transferindo enorme quantidade de valor para o centro do capitalismo, resulta em um estado subsoberano e explicita os seus aspectos autoritários com as classes trabalhadoras para a manutenção da dependência.

## → Palavras-chave

Capitalismo dependente, Estado dependente, Teoria Marxista da Dependência

**Declaração de divulgação:** Nenhum potencial conflito de interesse foi relatado pelo autor.



<https://doi.org/10.46272/2409-3416-2022-10-3-27-36>

# Dependent capitalism and its distinctive forms of government in the light of the Marxist Dependency Theory

© Leomar Rippel, 2022

Leomar Rippel, Dr. (History), the Western Paraná State University (UNIOESTE); E-mail: leomarrippel@hotmail.com  
Professor of Political Science and State Theory, Political Economy and General Sociology and Law, Francisco Beltrão Higher Education Center (CESUL);  
Coordinator, the Center for International Relations, Francisco Beltrão (Brazil)  
For correspondence: 85605-010, Brasil, Francisco Beltrão, R. Maringá, 1200

Received: 03.07.2022

Revised: 15.08.2022

Accepted: 29.08.2022

**For citation:** Rippel, Leomar. "Capitalismo dependente e suas formas particulares de estado a luz da Teoria Marxista da Dependência" [Dependent capitalism and its distinctive forms of government in the light of the Marxist Dependency Theory]. *Cuadernos Iberoamericanos* 10, no. 3 (2022): 27–36. <https://doi.org/10.46272/2409-3416-2022-10-3-27-36>.

## → Abstract

The purpose of this work is to analyze the particular forms of government that arise under conditions of dependent capitalism. The author analyzes the features of the uneven development of dependent countries and suggests that in such countries a special form of development of capitalism has formed. As a theoretical basis, the author uses the Marxist theory of dependence. As a result of the study, the author concludes that a form of government in dependent states brings about conditions in which national resources and capital flow to developed capitalist countries. As a result dependent countries lose part of their sovereignty, and an authoritarian political regime based on the working class becomes a necessary condition for maintaining dependence on the capitalist center.

## → Keywords

Dependent capitalism, dependent state, Marxist Dependency Theory

**Disclosure statement:** No potential conflict of interest was reported by the author.

## 1. Desenvolvimento desigual e combinado a luz da Teoria Marxista da dependência

Não será possível abordar nesse texto a relação dialética entre as relações de produção e reprodução do capital e as formas de Estado que daí resultam, não obstante, é importante destacar, que apesar das relações sociais capitalistas se universalizarem, elas se universalizam se particularizando com cada formação histórica e social<sup>1</sup>. Desse modo, existem especificidades diferentes de capitalismo, formas de ser específicas de capitalismo, onde as relações de produção capitalista se diferenciam de uma realidade para outra, ou seja, as formas de domínios em torno da propriedade privada, mercantilização da força de trabalho, expropriação, Estado, jurídicas, entre outras, existem em distintos lugares do planeta. Todavia, as formas concretas de dominação, de expropriação, mercantilização da força de trabalho, de Estado e jurídicas, por exemplo, se articulam nas suas particularidades.

Sendo assim, de forma geral, pode-se considerar que o capitalismo mundial se estrutura numa relação desigual, mas combinada entre países centrais e países dependentes, muitas vezes chamados periféricos. Mas afinal, o que isso significa? Significa, dentre outros aspectos, que o funcionamento das formações econômicas dependentes se desenvolve de forma desigual, mas combinada com os centros dinâmicos do capitalismo mundial, transferindo uma enorme quantidade de valor para o centro do capitalismo mundial dada a sua dependência<sup>2</sup>.

A forma particular que ocorreu o processo de desenvolvimento econômico nos países dependentes, transferindo valor para os capitais do centro do capitalismo, resultou em uma lei tendencial praticamente inexorável que é a superexploração do trabalho, onde as burguesias dos países periféricos e dependentes, não realizam apenas uma exploração do trabalho, mas uma superexploração do trabalho, tendo em visto que precisam dividir os seus lucros transferindo valor para as elites do capitalismo central. Isso resulta que nos países dependentes, cerca de 80% da população vivem com renda abaixo dos níveis mínimos de subsistência<sup>3</sup>, isso resulta num consumo interno extremamente deprimido, nessa perspectiva Ruy Mauro Marini afirma que a

“produção latino-americana não depende da capacidade interna de consumo. Há uma separação entre a produção e a circulação das mercadorias. Aqui aparece de maneira específica a contradição inerente à produção capitalista, acaba com o trabalhador vendedor e comprador. Em consequência a tendência do sistema será de explorar ao máximo a força de trabalho do operário, sem se preocupar em criar as condições para que este a reponha, sempre e quando se possa suprir mediante a incorporação de novos braços ao processo produtivo. Acentua até os limites as contradições dessas relações de trabalho”<sup>4</sup>.

1 Poulantzas 2000, 78.

2 Engels 1980, 80.

3 A situação é tão grave, que mesmo os jornalões da burguesia brasileira não conseguem esconder a trágica realidade, em um artigo publicado em 06/05/2020, a partir dos dados do IBGE, Daniela Amorim, trouxe a tona as seguintes informações “Metade dos brasileiros sobrevive com apenas R\$ 438 mensais, ou seja, quase 105 milhões de pessoas têm menos de R\$ 15 por dia para satisfazer todas as suas necessidades básicas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)”. “Metade dos brasileiros sobrevive com apenas R\$ 15 por dia, aponta IBGE,” *Economia*, May 6, 2020, [https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2020/05/06/metade-dos-brasileiros-sobrevive-com-menos-de-r-15-por-dia-aponta-ibge.htm#:~:text=Metade%20dos%20brasileiros%20sobrevive%20com%20apenas%20R%24%20438%20mensais%2C%20ou,Geografia%20e%20Estat%C3%ADstica%20\(IBGE\).](https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2020/05/06/metade-dos-brasileiros-sobrevive-com-menos-de-r-15-por-dia-aponta-ibge.htm#:~:text=Metade%20dos%20brasileiros%20sobrevive%20com%20apenas%20R%24%20438%20mensais%2C%20ou,Geografia%20e%20Estat%C3%ADstica%20(IBGE).)

4 Marini 1986, 45.

De acordo com Jaime Osorio no capitalismo dependente, foi formado uma modalidade de capitalismo, no qual o consumo da “população trabalhadora se torna um elemento secundário em relação aos setores, ramos ou unidades produtivas mais dinâmicas dentro da acumulação dependente”. Se tratando, portanto, de uma forma particular de capitalismo, onde os “trabalhadores contam mais como produtores de valor que como consumidores, de modo que seu papel no mercado local tende a ser pouco significativo”<sup>1</sup>. O argumento acima, pode ser visto na tabela abaixo onde demonstra que o salário mínimo nominal é bem abaixo do mínimo necessário para a reprodução da força de trabalho da classe trabalhadora.

→ Tabela 1

Período	Salário mínimo nominal	Salário mínimo necessário
2021		
Abril	R\$ 1.100,00	R\$ 5.330,69
Março	R\$ 1.100,00	R\$ 5.315,74
Fevereiro	R\$ 1.100,00	R\$ 5.375,05
2020		
Abril	R\$ 1.045,00	R\$ 4.673,06
Março	R\$ 1.045,00	R\$ 4.483,20
Fevereiro	R\$ 1.045,00	R\$ 4.366,51
2009		
Abril	R\$ 465,00	R\$ 1.972,64
Março	R\$ 465,00	R\$ 2.005,57
Fevereiro	R\$ 465,00	R\$ 2.075,55
1996		
Abril	R\$ 100,00	R\$ 775,26
Março	R\$ 100,00	R\$ 764,17
Fevereiro	R\$ 100,00	R\$ 781,85

**Fonte:** “Pesquisa nacional da Cesta Básica de Alimentos. Salário mínimo nominal e necessário,” Departamento intersindical de estatística e estudos socioeconômicos, accessed May 1, 2022, <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/salarioMinimo.html>.

De acordo com tabela<sup>2</sup> cima, percebe-se, que sempre o salário mínimo nominal esteve sempre muito abaixo do mínimo necessário para suprir o mínimo de subsistência para a classe trabalhadora, nos meses de fevereiro, março e abril de 1996, por exemplo, o salário mínimo nominal foi em média 7,7 vezes abaixo do mínimo necessário<sup>3</sup>. Apesar de que a partir de 1996 até o ano de 2009, houve uma redução da distância do mínimo necessário para o salário mínimo nominal, mesmo assim, nos meses de fevereiro, março e abril de 2009, o salário mínimo nominal foi em média a média foi de 4,37 vezes abaixo do mínimo necessário. Pode-se perceber que em 2021, houve um aumento da distância entre o mínimo necessário e salário mínimo nominal, sendo que a média nos meses de fevereiro, março e abril, o salário mínimo nominal foi em média a média foi de 4,85 vezes abaixo do mínimo necessário.

1 Osorio 2014, 65.

2 Na tabela acima, está demonstrado apenas os meses de fevereiro, março e abril dos anos de 1996, 2009, 2020 e 2021, contudo no site do DIEESE, pode ser buscado os dados a partir de julho de 1994, porém, a partir do ano de 1995 constam os doze meses de cada ano até o mês atual de 2021. O mais importante, é demonstrar que ao longo desses 27 anos, o salário mínimo nominal esteve sempre muito abaixo do salário mínimo de subsistência, ou seja, do salário necessário a reprodução da força de trabalho.

3 Sendo que, no mês de fevereiro foi 7,81, março 7,64 e abril 7,75 vezes menos que o mínimo necessário,

Uma das formas de transferências de riqueza para os países centrais do capitalismo é a atuação das empresas multinacionais e transnacionais que se instalam nos países dependentes e/ou se associam ao capital nativo, como é o caso brasileiro, explorando a força de trabalho num grau tão elevado, fazendo que aqui impere uma lei (irrevogável nessa relação de dependência) que é a superexploração da força de trabalho, isso quer dizer que o valor pago para os trabalhadores estão abaixo da capacidade de subsistência do trabalhador<sup>1</sup>. Dessa forma, elas exploraram muito mais os trabalhadores dependentes comparando aos trabalhadores no centro do sistema capitalista mundial<sup>2</sup>. Poderíamos mencionar, por exemplo, as montadoras automobilísticas, aonde elas vêm produzir ou montar os carros e pagam um salário infinitamente menor ao trabalhador brasileiro comprado aos trabalhadores onde está a matriz dessas empresas.

“De fato, a economia capitalista dependente está sujeita, como um todo, a uma deplação permanente de suas riquezas (existentes ou potencialmente acumulável), o que exclui a monopolização do excedente econômico por seus próprios agentes econômicos privilegiados. Na realidade, porém, a deplação de riquezas se processa à custa dos setores assalariados e destituídos da população, submetidos a mecanismos permanentes de sobre apropriação e sobre expropriação capitalista”<sup>3</sup>.

As burguesias dominantes dos países periféricos, associadas e subalternas as burguesias dos países centrais, não fazem esforços no desenvolvimento científico e tecnológico interno, porém essas tecnologias ou o desenvolvimento científico são monopolizados pelas burguesias dos países centrais<sup>4</sup>. Onde nesses países, houve uma mudança no decorrer da consolidação das relações de produção e reprodução do capital no que se refere ao eixo de acumulação, passando da mais-valia absoluta para a mais-valia relativa e um padrão de consumo maior para as classes trabalhadoras<sup>5</sup>. Já no capitalismo dependente, devido à dependência dos países centrais, necessita o rebaixamento dos salários e da intensificação do trabalho por meio do aumento da jornada, rebaixando assim, como mencionado anteriormente os salários abaixo dos níveis de subsistência, colocando em risco a sobrevivência do próprio trabalhador<sup>6</sup>. Isto resulta, em inúmeros problemas sociais, como a falta de oportunidades de emprego digno, analfabetismo, subnutrição, repressão policial, violência, um sistema penal autoritário e uma democracia restringida<sup>7</sup>.

Nessa relação de dependência desigual, mas combinada, nas relações comerciais internacionais, os preços dos produtos primários ou semitransformados em alguns momentos se mantém estáveis, mas na maioria das vezes, seus preços estão em queda, em contrapartida, os preços dos produtos industrializados e de tecnologia de ponta geralmente se mantém relativamente elevados<sup>8</sup>. Evidentemente ocorrem algumas atipias em casos esporádicos, onde os preços das matérias-primas se elevam, mas isso depende de uma conjuntura de crescimento externo a nossas economias.

Para dados ilustrativos, iremos pegar como exemplo os elevados níveis de crescimento econômico chinês até 2013, nesse cenário atípico, fez com que os preços dos

1 Oliveira 1988, 35.

2 Com isso, não queremos dizer que não há formas de transferências de valores entre países centrais, nem expropriação da força de trabalho em relação aos trabalhadores no centro do capitalismo mundial.

3 Fernandes 1975, 45.

4 Tavares 1972, 89.

5 Fernandes 1976, 53.

6 Liguori 2007, 78.

7 Gramsci 2001, 45.

8 Fernandes 2019, 61.

produtos primários e das commodities mantiveram-se em níveis elevados comparado aos produtos industrializados. No entanto, quando a China reduz o ritmo de crescimento devido à crise internacional, fez com que os preços das nossas commodities despencassem, reduzindo assim, a entrada de divisas e a capacidade de compra dos produtos externos. Existe uma troca desigual em todos os níveis da produção, como nível do comércio, controle das finanças pelas instituições financeiras internacionais, como FMI, BIRD etc. Dessa forma, todas as instituições funcionam estruturalmente transferindo riqueza para fora.

## 2. O estado no capitalismo dependente e seu aspecto autoritário

Como mencionado anteriormente, as particularidades do desenvolvimento capitalista, emana também particularidades de formas de estado, nesse sentido, ao considerarmos categoria analítica o Estado dependente, estamos, por conseguinte, considerando que os diversos aspectos que exprimem a realidade dos países dependentes, apesar de suas particularidades, há muitas semelhanças quando consideramos o desenvolvimento histórico desses países. Nesse sentido, não estamos refundando “as particularidades de cada país e sua construção própria de uma trajetória específica que diz respeito a sua conjuntura histórica e política e ao modo como se desenvolveram as relações sociais em cada realidade”<sup>1</sup>. Ou seja,

“Cada país latino-americano é específico, e a história de cada um demonstramos as suas peculiaridades. Não obstante, isso não elimina a presença de traços comuns que afetam aspectos decisivos das suas estruturas sociais. São elas que nos permitem assinalar a presença de uma dinâmica histórica de caráter mais ou menos geral”<sup>2</sup>.

Nessa perspectiva, há aspectos cruciais em suas relações sociais que resulta por conseguinte, características similares em todos os países dependentes, permitido assim, “o que permite afirmar que alguns determinantes históricos são reproduzidos de forma equivalente em todo o continente”. Desse modo, a dependência pode ser considerada o elemento fundamental no qual se sustenta “a economia latino-americana e, a partir dessa consideração, impõe-se a necessidade de localizar e analisar a dinâmica do Estado latino-americano de modo geral, isto é, atentando para os traços comuns”<sup>3</sup>.

O Estado nos países de capitalismo dependente, implica um adensamento das relações de poder e dominação, assim como da constituição de uma comunidade num espaço particular do sistema capitalista mundial. Por isso, ele é caracterizado “pelas relações restritas de soberania frente a formações econômico-sociais e regiões que apresentam exercícios mais plenos em termos de soberanias – na medida em que são Estados desenvolvidos, centrais e imperialistas”<sup>4</sup>. Sendo assim, a forma desigual, mas combinada de exercício da “soberania no interior do sistema mundial capitalista é uma característica estrutural, processo que se acentua ou se atenua em diferentes períodos históricos, mas que provoca no Estado do capitalismo dependente relações de *subsoberania*”<sup>5</sup>.

Nesse mesmo sentido, ao se referir aos estados capitalistas dependentes e/ou periféricos, Florestan Fernandes (1975) diz que é nos países da América Latina que encontra-se a versão mais acabada da forma de Estado capitalista periférico no capitalismo monopólico e de seu padrão de imperialismo.

1 Dilceane Carraro, “A Política de Assistência Social no Brasil e no Chile: o binômio da focalização x universalização” (Mestrado diss., Universidade Federal de Santa Catarina, 2010), 26.

2 Feijó 1997, 15.

3 Carraro, “A Política”, 27.

4 Osorio 2014, 206.

5 Ibid.

“Ou seja, que deparemos como o que já chamei de *revolução burguesa em atraso* e seu subproduto essencial, uma ditadura de classes aberta em um *Estado autocrático-burguês* (o qual não é apenas uma imagem invertida do Estado democrático-burguês, porém a forma que ele deve assumir como instrumento de dominação externa e de um despotismo burguês reacionário). Se em outros continentes o Estado capitalista da periferia também é contrarrevolucionário ou está na autodefensiva, apenas na América Latina ocorre tal congelamento da história em processo”<sup>1</sup>.

Ao falarmos em capitalismo dependente, estamos falando de uma economia se produz e se reproduz de uma forma específica, maneira pela qual o Estado necessita responder a essa especificidade. O que estamos afirmando, é que o Estado nos países dependentes contribui a reproduzir essas condições específicas, possibilitando a subordinação na esfera política. Dito de maneira diferente, o Estado nos países dependentes, através de todo seu aparato atua de maneira consequente para favorecer os processos de intercâmbio desigual em relação às perdas de valor das economias periféricas latino-americanas em relação à apropriação desses valores que atinge as economias do capitalismo central<sup>2</sup>.

Nesse sentido, nos países da América Latina o “Estado atuou nas distintas fases de desenvolvimento capitalista, na manutenção e ampliação da condição de dependência, à medida que sempre expressou os interesses das classes dominantes que residiam aqui, inseridas na lógica das relações com os interesses externos”<sup>3</sup>. Para Jaime Osorio, para além “das fissuras próprias de um Estado de classes, o Estado no capitalismo dependente está atravessado por pelo menos dois processos que definem suas particularidades e que, a um só tempo, redefinem as fissuras próprias do Estado capitalista”. Por isso, o primeiro processo, prossegue o autor, “se refere à condição dependente das formações sociais em que se constitui”<sup>4</sup>. O segundo se refere ao significado da particular modalidade de exploração no capitalismo dependente – a superexploração –, que determina as relações entre classes, frações e setores”<sup>5</sup>.

O aspecto subsoberano do Estado no capitalismo dependente, necessita a subordinação de forma associada não apenas do capital, mas também das classes dominantes locais “frente ao capital e às classes soberanas do mundo desenvolvidos e imperialista, situação que não deve ser interpretada com um obstáculo, mas, ao contrário, como uma condição de vida das classes dominantes locais, o que não exclui possíveis conflitos”<sup>6</sup>. Por suas especificidades, para manter a ordem social de séculos de dependência, na divisão internacional do trabalho, onde se constitui e se desenvolve conflitos distributivos intensos<sup>7</sup>, o Estado nos países capitalistas dependentes, não pode ser, se não autoritário e repressivo, visto que precisa conduzir e se inserir de forma subordinada e subsoberana no aspecto econômico e político respectivamente.

## Conclusão

Tentamos ao longo desse capítulo, fazer uma análise acerca do Estado, no intuito de demonstrar que a compreensão sobre ele, não se resume em si mesmo, mas que é o resultado das relações de produção e reprodução social da vida. Para tanto, advertimos ao longo do texto, a necessidade de compreender a relação dialética entre as relações sociais

1 Fernandes 1975, 82-83.

2 Marx 1982, 1985.

3 Paiva et al. 2018, 12.

4 Mendonça 2004, 33.

5 Osorio 2014, 208.

6 Ibid, 206.

7 Mendonça 1990, 55.

de produção e Estado. Nesse sentido, a forma como se organiza as relações materiais de produção capitalista no capitalismo, fundamentadas sobre a alienação da força de trabalho, produção social da riqueza e apropriação individual da mesma riqueza. Essa é a forma, assim como se constitui o Estado nas relações de produção e reprodução do capital, por isso mesmo, este Estado aparece de forma reificada, fetichizada, uma vez que ele é fundado na alienação da força de trabalho, ele é marcado pela separação entre público e privado, entre o político e econômico ou entre sociedade civil e sociedade política.

Para tanto, indispensável, que a análise em torno do Estado, deve levar em conta o nexo dialético de ruptura-integração dos processos políticos e econômicos das relações e reproduções capitalista. O Estado capitalista deriva e, ao mesmo tempo é, reproduzidor desta ruptura-integração das esferas política e econômica. Por isso, acredita-se não impossibilidade de uma análise do Estado capitalista apenas nas relações de produção materiais, ou nas relações de exploração, mas também, na forma com que as diversas frações das classes dominantes se relacionam entre si na organização e legitimação de tais relações de produção.

Também analisamos as especificidades do capitalismo dependente brasileiro e forma de Estado que resulta dessa mesma forma, visto que em capitalismo dependente, estamos falando de uma economia se produz e se reproduz de uma forma específica, maneira pela qual o Estado necessita responder a essa especificidade. O que estamos afirmando, é que o Estado nos países dependentes contribui a reproduzir essas condições específicas, permitindo a subordinação na esfera política. Dito de maneira distinta, o Estado nos países dependentes, através de todo seu aparato atua de maneira consequente para beneficiar os processos de intercâmbio desigual em relação às perdas de valor das economias periféricas latino-americanas em relação à apropriação desses valores que atinge as economias do capitalismo central. Por suas especificidades, para manter a ordem social de séculos de dependência, na divisão internacional do trabalho, onde se funda e se desenvolve conflitos distributivos intensos, o Estado nos países capitalistas dependentes, não pode ser, se não autoritário e repressivo, visto que precisa conduzir e se inserir de forma subordinada e subsoberana no aspecto econômico e político respectivamente.

## → Referências / References

Engels, Friedrich. *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

Engels, Friedrich. *The origin of the family, private property and the state*. Rio de Janeiro: Brazilian Civilization, 1980. [In Portuguese]

Feijóo, José Carlos Valenzuela. "O estado neoliberal e o caso mexicano." In *Estado e políticas sociais na América Latina*, edited by Asa Cristina Laurel. São Paulo: Cortez, 1997.

Feijóo, José Carlos Valenzuela. "The neoliberal state and the Mexican case." In *State and Social Policies in Latin America*, edited by Asa Cristina Laurel. São Paulo: Cortez, 1997. [In Portuguese]

Fernandes, Florestan. *A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

Fernandes, Florestan. *The Bourgeois Revolution in Brazil: An Essay on Sociological Interpretation*. Rio de Janeiro: Zahar Editors, 1976. [In Portuguese]

Fernandes, Florestan. *Apontamentos sobre a 'Teoria do autoritarismo'*. São Paulo: Expressão Popular, 2019.

Fernandes, Florestan. *Notes on the 'Theory of Authoritarianism'*. São Paulo: Popular Expression, 2019. [In Portuguese]



- Fernandes, Florestan. *Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- Fernandes, Florestan. *Dependent capitalism and social classes in Latin America*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975. [In Portuguese]
- Gramsci, Antonio. *Cadernos do cárcere: os intelectuais. O princípio educativo*. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- Gramsci, Antonio. *Prison notebooks: intellectuals. The educational principle. Journalism*. Rio de Janeiro: Brazilian Civilization, 2001. [In Portuguese]
- Liguori, Guido. *Roteiros para Gramsci*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.
- Liguori, Guido. *Itineraries for Gramsci*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007. [In Portuguese]
- Marini, Ruy Mauro. *Subdesarrollo y revolución*. México: Siglo XXI, 1985.
- Marini, Ruy Mauro. *Subdevelopment and revolution*. Mexico: Siglo XXI, 1985. [In Portuguese]
- Marx, Karl. *O capital*. São Paulo: Abril Cultural, 1985.
- Marx, Karl. *The capital*. São Paulo: Abril Cultural, 1985. [In Portuguese]
- Marx, Karl. *Para a crítica da economia política (prefácio)*. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- Marx, Karl. *A contribution to the critique of political economy (preface)*. São Paulo: Abril Cultural, 1982. [In Portuguese]
- Mendonça, Sônia Regina de. "1964: o duplo golpe do campo." *Revista Outubro* 10 (2004): 31-48.
- Mendonça, Sônia Regina de. "1964: the double whammy of the countryside." *October Magazine* 10 (2004): 31-48. [In Portuguese]
- Mendonça, Sônia Regina de. "As bases do desenvolvimento capitalista dependente: da industrialização restringida à internacionalização." In *História geral do Brasil*, edited by Maria Yedda Linhares. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990.
- Mendonça, Sônia Regina de. "The foundations of dependent capitalist development: from restricted industrialization to internationalization." In *General History of Brazil*, edited by Maria Yedda Linhares. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990. [In Portuguese]
- Oliveira, Francisco de. *A economia brasileira: crítica à razão dualista*. Petrópolis: Vozes, 1988.
- Oliveira, Francisco de. *The Brazilian economy: critique of dualistic reason*. Petrópolis: Voices, 1988. [In Portuguese]
- Osorio, Jaime. *O estado no centro da mundialização: a sociedade civil e o tema do poder*. São Paulo: Outras Expressões, 2014.
- Osorio, Jaime. *The state at the center of globalization: civil society and the issue of power*. São Paulo: Other Expressions, 2014. [In Portuguese]
- Poulantzas, Nicos. *O Estado, o poder, o socialismo*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- Poulantzas, Nicos. *The state, power, socialism*. São Paulo: Peace and Earth, 2000. [In Portuguese]
- Tavares, Maria da Conceição. *Da substituição de importações ao capitalismo financeiro: ensaios sobre economia Brasileira*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.
- Tavares, Maria da Conceição. *From import substitution to financial capitalism: essays on Brazilian economy*. Rio de Janeiro: Zahar Editors, 1972. [In Portuguese]
- Paiva, Beatriz Augusto de, Dilceane Carraro, and Tereza Cristina Mitsuo Sek. "Estado e capitalismo dependente: notas sobre sua processualidade." *Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social* 16, no. 1 (2018): 1-20.
- Paiva, Beatriz Augusto de, Dilceane Carraro, and Tereza Cristina Mitsuo Sek. "State and dependent capitalism: notes on its processuality." *Proceedings of the XVI National Meeting of Researchers in Social Work* 16, no. 1 (2018): 1-20. [In Portuguese]

## Исследовательская статья

<https://doi.org/10.46272/2409-3416-2022-10-3-27-36>

# Особые формы политических режимов в странах «зависимого капитализма» в контексте марксистской «теории зависимости»

© Леомар Риппель, 2022

Леомар Риппель, доктор наук (История), Государственный университет Западной Параны; профессор политологии и теории государства, политической экономики, общей социологии и права Центра высшего образования им. Франсиско Белтрана; координатор Центра международных отношений, Франсиску-Белтран (Бразилия)  
Для корреспонденции: 85605-010, Бразилия, Франсиску-Белтран, ул. Маринга, 1200

E-mail: leomarrippel@hotmail.com

Статья поступила в редакцию: 03.07.2022

Доработана после рецензирования: 15.08.2022

Принята к публикации: 29.08.2022

Для цитирования: Rippel, Leomar. "Capitalismo dependente e suas formas particulares de estado a luz da Teoria Marxista da Dependência" [Dependent capitalism and its distinctive forms of government in the light of the Marxist Dependency Theory]. *Cuadernos Iberoamericanos* 10, no. 3 (2022): 27–36. <https://doi.org/10.46272/2409-3416-2022-10-3-27-36>.

## → Аннотация

Цель настоящей работы заключается в анализе частных форм государственности, возникающих в условиях зависимого капитализма. Автор анализирует особенности неравномерного развития зависимых стран и предполагает, что в такого рода странах сформировалась особая форма развития капитализма. В качестве теоретической базы автор использует марксистскую теорию зависимости. В результате исследования автор делает вывод, что в зависимых государствах образуется форма управления, при которой национальные ресурсы и капитал утекают в развитые капиталистические страны. В результате зависимые страны теряют часть своего суверенитета, а необходимым условием для поддержания зависимости от капиталистического центра становится авторитарный политический режим, опирающийся на рабочий класс.

## → Ключевые слова

Зависимый капитализм, зависимое государство, марксистская теория зависимости

**Конфликт интересов:** Автор заявляет об отсутствии потенциального конфликта интересов.